



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 1

CANOVAN, Margaret. **Hannah Arendt: A Reinterpretation of her Political Thought.** New York: Cambridge, 1992, p. 219: *"According to Arendt, therefore, authority was in its origins a political phenomenon derived from specific political act, the founding of Rome."*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 2

KLUSMEYER, Douglas B. **Hannah Arendt on authority and tradition.** In HAYDEN, Patrick (org.). Hannah Arendt: Key Concepts. New York: Acumen, 2014,p. 214: " *For the classical Greek polis out as an historical exemplar for exploring the radical contingency, expressive quality and relational character of human action that is central to this political experience. In examining the Roman conception of authority, she seeks not only to underscore its distinctiveness as an alternative to persuasion and command, but also to show how this conception derived from political experience and not from something outside the political realm.*"

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 3

BARNARD-NAUDÉ, Jaco. **The Greatest Enemy of Authority** : Arendt, Honig and the Authority of Post-Apartheid Jurisprudence. In NoFo. n.10, 2013, p. 124: "*In On Violence (from 1969), relying heavily as she did on the ancient Greek and Roman categorizations of political concepts, Arendt draws a distinction between power, strength, force, authority and violence (Arendt, 1970,44)*".

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 4

VILLA, Dana. **Arendt and Heidegger**: The Fate of the Political. New Jersey: Princeton, p. 158: *"Similarly, authority is "incompatible with persuasion, which presupposes equality and works through a process of argumentation". Persuasion denotes an "egalitarian order", while the exercise of authority presupposes hierarchy. The "essence! of authority is the hierarchical relation between "the one who commands and the one who obeys", a relation that rests "neither on common reason nor on the power of the one who commands". What makes authority possible is the mutual acceptance, by rulers and ruled, of "the hierarchy itself, whose rightness and legitimacy both recognize"."*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 5

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós Contextos, p. 30: *"En el mundo moderno, el culto a la memoria no siempre sirve para las buenas causas, algo que no tiene por qué ser sorprendente. Como recuerda Jacques Le Goff, <<la conmemoración del pasado conoce un punto culminante en la Alemania nazi y la Italia fascista>>, y se podría añadir a esta lista a esta lista la Rusia estalinista: sin duda, un pasado cuidadosamente seleccionado, pero un pasado pese a todo que permite reforzar el orgullo nacional y suplir la fe ideológica en declive. En 1881, Paul Déroulède, fundador de la Liga de patriotas y militarista convencido, proclamó: J'en sais qui croient que la haine s'apaise: Mais non! L'oubli n'entre pas dans nos coeurs," allanando de esa forma el terreno para la carnicería de Verdún."*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 6

TASSIN, Etienne. **Hannah Arendt**: L'Humaine Condition Politique. Paris: Harmattan, 2001, p. 45: *"Aussi plutôt que de faire de << la vraie philosophie politique >> un nouvel avatar de la politique des philosophes qui ambitionnerait de saisir enfin la politique dans sa vérité, au-dessus de l'imprévisibilité de l'action, peut-on en prendre la mesure critique et ironique, grâce à une formule pascalienne - encore Pascal - qui serait: << la vraie philosophie politique se moque de la philosophie politique >>. Se moque de la tradition, se moque de la pensée héritée, se moque aussi des entreprises présentes et pesantes de restauration. Cette formule qui n'efface ni n'atténue l'opposition de H. Arendt à la philosophie politique circonscrit peut-être un lieu à partir duquel lire l'auteur de The Human condition."*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 7

BEINER, Ronald. **Hannah Arendt:** Lectures on Kant's Political Philosophy. Chicago: Chicago Press, 1989, p. 35: *"To be sure, other philosophers did what Kant did not do: they wrote political philosophies; but this does not mean that they therefore had a higher opinion of it or that political concerns were more central to their philosophy. The examples are too numerous even to being to quote. But Plato clearly wrote the Republic to justify the notion that philosophers should become kings, not because they would enjoy politics, but because, first, this would mean that they would not be ruled by people worse than they themselves and, second, it would bring about in the commonwealth that complete quiet, that absolute peace, that certainly constitutes the best condition for the life of the philosopher."*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 8

PLATÃO. **A República**. São Paulo: EDIPRO, 2012, p. 257: *“Não acho que necessitas examinar a analogia detalhadamente para perceber que os navios correspondem aos Estados e o verdadeiro capitão ao verdadeiro filósofo. Creio que já entendes o que quero dizer.”*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 9

ABENSOUR, Miguel et alii (org.). **Colloque Hannah Arendt**: Politique et pensée. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 2004, p.33: *"Cette opposition fondamentale de deux expériences politiques, espace des apparences dans la polis et fondation de la patria, nous renvoie au fait, << historiquement capital>>, que <<les Romains pensèrent avoir besoin aussi de pères fondateurs et d'exemples autoritaires dans les choses de la pensée et dans les idées, et admirèrent les grands ancêtres grecs comme leurs autorités pour la théorie, la philosophie et la poésie>>".*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 10

ABENSOUR, Miguel et alii (org.). **Colloque Hannah Arendt:** Politique et pensée. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 2004, p.34: *“Ainsi s’explique le paradoxe même de la fondation romaine: à la différence de la fondation juive pour laquelle la datation part de la création du monde, il faut, pour que le fil de la tradition ne se rompe pas, que la fondation soit tout à la fois première et non première - et c’est ainsi que s’interprète la Quatrième églogue de Virgile, où la fondation de Rome est aussi une renaissance de Troie. La soumission de Rome à la Grèce est un effet de cette recherche de l’autorité, qui est elle-même un effet de l’expérience politique fondamentale des Romains”.*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 11

VILLA, Dana, **The Cambridge Companion to Hannah Arendt**. New York: Cambridge, 2000, p.174: " *Quite different was the self-conception of the Romans, notwithstanding the fact that they claimed to be the twin brothers of the Greeks. Indeed, they too appealed to the authority of the Homeric legend, since they claimed to be descendants of the Trojans through Aeneas who was a scion of the royal family of Troy, where, according to the Iliad, he was as much revered as Hector himself. Taking into account that kinship, Arendt calls attention to the legend of the foundation of Rome (such as it is related by Virgil in the Aeneid) and to several topics which for her demonstrate that the political genius of Rome consisted in remedying the deficiencies of the Greek political views.*"

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 12

**SANTO AGOSTINHO.** A Cidade de Deus. 4ª ed. . Vol. II. Lisboa: Gulbenkian, 2011, p. 853: " *Sendo mortais, poderão os homens gozar da verdadeira felicidade? Se o homem poderá ser simultaneamente feliz e mortal - é a grande questão que entre os homens se põe. Alguns, olhando para a sua condição com demasiada modéstia, negaram ao homem a capacidade de ser feliz enquanto vive sujeito à mortalidade. Outros, considerando-se superiores, ousaram dizer que os mortais poderão ser felizes desde que estejam de posse da sabedoria. Se assim é, porque é que se não colocam estes como intermediários entre os homens miseráveis e os felizes imortais, pois têm de comum com os imortais felizes a felicidade e com os mortais miseráveis a mortalidade? Com certeza que, se são felizes, a ninguém invejam (haverá realmente algo mais miserável que a inveja?), e ajudam, na medida que lhes é possível, os mortais infelizes a obterem a felicidade para que possam também ser imortais depois da morte e possam unir-se aos anjos imortais e felizes.*"

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 13

ARENDT, Hannah. **A Vida do Espírito**. Curitiba: Civilização Brasileira, 2009, p. 386: "A verdadeira razão de Tomás para sustentar a primazia do Intelecto - assim como a razão final de Agostinho para decidir sobre o primado da Vontade - está na resposta indemonstrável para a questão decisiva de todos os pensadores medievais: em que consiste o fim e a felicidade última do homem?" Sabemos que a resposta de Agostinho foi amor; ele pretendia passar sua vida eterna em uma união livre de desejos e inseparável da criatura com seu criador. Já Tomás, em óbvia resposta a Agostinho e aos agostinianos (embora sem mencioná-los), diz que embora se possa pensar que a felicidade e o fim último do homem consistam "não em conhecer Deus, mas amá-Lo, ou em algum outro ato de vontade em direção a Ele", ele, Tomás, sustenta que "uma coisa é possuir o bem que é o nosso fim, e outra é amá-lo; pois o amor era imperfeito antes de possuirmos o fim, e perfeito depois dele termos tomado posse"."

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 14

ARENDT, Hannah. **A Vida do Espírito**. Curitiba: Civilização Brasileira, 2009, p. 406: "*Os escolásticos, seguindo a filosofia da Vontade de Paulo, o Apóstolo, e de Agostinho, concordavam que a graça divina era necessária para curar o infortúnio da Vontade. Scotus, talvez o mais pio dentre eles discordava disso. Não é necessária qualquer intervenção divina para redimir o ego volitivo.*" e p. 408: "*O homem é capaz de transcender o mundo do Ser junto com o qual foi criado e que permanece sendo seu hábitat até a morte; ainda assim, mesmo as atividades do seu espírito nunca deixam de relacionar-se ao mundo dos sentidos.*"

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 15

KLUSMEYER, Douglas B. **Hannah Arendt on authority and tradition.** In HAYDEN, Patrick (org.). Hannah Arendt: Key Concepts. New York: Acumen, 2014,p. 216: *"The Reformation initiated a long secularization process that would split the Roman trinity apart (Arendt 1971; 1968). In challenging the temporal authority of the Catholic Church, Luther and his followers undercut not only the basis for any authority in the political realm, but also influence of religious norms and sanctions on tradition."*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 16

PLATÃO. **Górgias**. Project Gutenberg, 2013, p. 209: *"Now in the days of Cronos there existed a law respecting the destiny of man, which has always been, and still continues to be in Heaven, - that he who has lived all his life in justice and holiness shall go, when he is dead, to the Islands of the Blesses, and dwell there in perfect happiness out of the reach of evil; but that he has lived unjustly and impiously shall go to the house of vengeance and punishment, which is called Tartarus."*

## ANOTAÇÕES:





# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 17

TASSIN, Etienne. **Hannah Arendt**: L'Humaine Condition Politique. Paris: Harmattan, 2001, p. 27: "*Et H. Arendt d'insister sur l'influence considérable du Phédon à l'origine d'une tradition spiritualiste multiséculaire; après Platon, la prédilection des philosophes pour la mort est devenue un topos du discours philosophique.*"

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 18

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 176: *"Contudo, quando o desenvolvimento puramente religioso do novo credo chegara a termo e a Igreja se tornara cônica das responsabilidades políticas, decidindo-se a assumi-las, deparou com uma perplexidade similar à que dera origem à Filosofia Política de Platão. Novamente, a questão de problemas e de relações humanas, cuja própria essência parecia ser, portanto, o relativismo; e a esse relativismo corresponde o fato de que o pior que o homem pode fazer ao homem é matá-lo, ou seja, ocasionar aquilo que algum dia lhe acontecerá de qualquer maneira. O "melhoramento" dessa limitação, proposto nas imagens do inferno, está precisamente em poder o castigo significar mais que a "morte eterna", que o Cristianismo primitivo acreditava ser a retribuição mais adequada para o pecado, isto é, em poder significar o eterno sofrimento face ao qual a morte eterna é salvação."*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 19

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 177: *"A introdução do inferno platônico no corpo das crenças dogmáticas cristãs fortaleceu a tal ponto a autoridade religiosa que ela podia esperar permanecer vitoriosa em qualquer contenda com o poder secular. Mas o preço pago por essa força suplementar foi a diluição do conceito romano de autoridade, permitindo-se que um elemento de violência se insinuasse ao mesmo tempo na própria estrutura do pensamento religioso e na hierarquia eclesiástica"*.

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 20

HAYDEN, Patrick (org.). **Hannah Arendt:** Key Concepts. New York: Acumen, 2014,p. 218: *"In contrast to the Romans' understanding of foundations as a retrospective experience whose meaning projected forward, however, Machiavelli considered it largely from the standpoint of a future goal to be obtained, such as in the establishment of a united Italy. By transporting it into this means/ends calculus, he posited this goal as a justification for using whatever means of violence were appropriate to achieve it."*

## ANOTAÇÕES:



# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 21

VILLA, Dana, **The Cambridge Companion to Hannah Arendt**. New York: Cambridge, 2000, p.131: *"Arendt says of Machiavelli that he was "the only post-classical political theorist" who made the "extraordinary effort to restore its old dignity to politics". Arendt's project is to take up Machiavelli burden again. What is the nature of politics? and What are its advantages that make it worthy of restored prestige? are her questions."*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 22

MILSTEIN, Joana. **The Gondi:** Family strategy and survival in early modern France. Surrey: Ashgate, p.46: " *French scholars such as Jean Bodin respected Machiavelli's acute political observations. The Massacre, however, unleashed a barrage of condemnation against Machiavelli, even though most of the criticism was based on a significantly inaccurate reading of Machiavelli's actual views. After 15572 he was viewed as an evil atheist who favored tyranny and thought that the most effective way to rule was to exploit divisions within a country. Many who were initially supportive of his work, including Bodin, turned against him. Indeed, the attack on Machiavelli was really an attack on the policies of Catherine de' Medici and her entourage, Conveniently for her critics, Catherine was personally linked to the Prince, since Machiavelli had dedicated it to her father, Lorenzo II de'Medici.*

## ANOTAÇÕES:

# AUTORIDADE

HANNAH ARENDT

## CITAÇÃO 23

BENHABIB, Seyla. **The Reluctant Modernism of Hannah Arendt**. Oxford: Rowman & Littlefield, 2000, p.92: *" Narrative, then, or, to use Arendt's term, storytelling, is a fundamental human activity. Thus, there is a continuum between the attempt of the theorist to understand the past and the need of the acting person to interpret the past as part of a coherent and continuing life story. But what guides the activity of the "storyteller" when tradition has ceased to orient? What structures narrative when collective forms of memory have broken down, have been obliterated or manipulated beyond recognition? To elucidate the activity of the storyteller, Arendt resorts to "a few lines" that, according to her, say "better and more densely than I could" what one does in the attempt to cull meaning from a fragment past."*

## ANOTAÇÕES: